

Trabalho desenvolvido na pesquisa *Molière Hoje: A Comicidade de sua dramaturgia em diferentes concretizações cênicas*, em exercício de atuação cênica. A abordagem e a construção dos personagens Avarento e Dorine, respectivamente das peças *O Avarento* e *Tartufo*, tem como objetivo a reelaboração da comicidade tendo em vista elementos do realismo. Após a leitura e compreensão das cenas escolhidas, iniciou-se o trabalho prático com as falas e a constituição dos personagens a partir de estímulos musicais, da identificação de composições semelhantes em filmes e da exploração dos elementos cênicos através do emprego do figurino e da cenografia nos exercícios de improvisação, com o intuito de dar forma ao imaginário de cada um deles. Na perspectiva de Henri Bergson, a mecanicidade aliada à vida dá sentido ao cômico, sendo a comédia um brinquedo que imita a vida. Na cena em que o Avarento expulsa o criado existem elementos da *Bola de Neve*, “efeito que se faz acrescentando-se a si mesmo, de modo que a causa, insignificante na origem, chega por um progresso inevitável a certo resultado numa energia crescente”. Ocorre na medida em que sua agressividade aumenta durante a cena, à proporção que o criado retorna e impele o patrão a agir, empurrando, puxando ou revistando-o. Com a ama Dorine, no diálogo com Mariane, prometida em casamento a Tartufo, encontra-se o *Fantoche*. Porém, diferentemente da perspectiva corporal descrita por Bergson, a presença de elementos do realismo na cena, sobretudo o uso do subtexto e a execução de ações físicas da personagem, determina que a manipulação ocorra de forma indireta, por meio da palavra e da instauração de atmosferas, fruto da execução de diferentes ritmos da ação. Considera-se que a construção dos personagens se estabeleceu dentro da lógica da comédia, que teve de ser adaptada no trabalho de atuação às características de comicidade pesquisadas.